



Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O CAMINHO PARA A DEMOCRACIA

A crise que está a desagregar o salazarismo, lenta mas implacavelmente, coloca a todas as forças democráticas portuguesas, cada vez com mais agudeza, o problema da construção rápida duma unidade de acção que lhes crie condições para poderem intervir activa e decisivamente no abreviar da solução dessa crise num sentido favorável às Liberdades Democráticas.

A desunião das forças democráticas portuguesas nestes últimos 6 anos deixou, em parte, as mãos livres ao governo de Salazar para arrastar o País e o povo para uma política de abdicação nacional e de espantosa agudização das condições de vida das massas laboriosas da Nação.

Aqueles democratas das direitas, que pensavam obter do governo o direito de existência legal para os seus partidos com o rompimento com a classe operária e com os comunistas, revelaram falta de sentido das realidades políticas e foram vítimas da campanha anti-comunista do governo e dos imperialistas estrangeiros. Esses elementos já verificaram, no decorrer destes 6 anos, que a situação dos seus partidos se enfraqueceu consideravelmente com isso, que se isolaram cada vez mais da grande massa e da parte mais activa na luta do povo português, que tal atitude não é compreendida nem aceite pelo nosso povo. Com o arrastar desta situação só têm ganho os salazaristas.

O prosseguimento desta situação altra-cada vez mais com alguns partidos democráticos por um campo secundário, quando eles podiam e deviam mobilizar certos sectores muito importantes da população portuguesa. Nós pensamos que não há vantagem alguma para esses partidos em deixarem frente a frente, os fascistas e as forças mais consequentemente democráticas, representadas pela classe operária aliada aos camponeses e intelectuais progressivos e sob a orientação dum único partido político, o Partido Comunista.

Esta situação agravar-se-ia se os dirigentes de alguns partidos democráticos existentes em Portugal a não quizessem ver, se persistissem em alimentar ilusões—ilusões que os divisionistas e agentes encobertos do inimigo procuram criar nas fileiras democráticas, para assim tentarem torpedear a unidade. As comemorações do 5 de Outubro deste ano, porque representaram em grande parte um trabalho de unidade de acção e porque tiveram por isso mesmo o apoio das massas populares, são um exemplo de força que apresenta a todos os partidos democráticos a unidade de acção.

O Partido Comunista Português luta pela união de todas as forças democráticas na-

cionais porque sabe, através da experiência nacional e internacional, que só a unidade de acção de todas as forças democráticas terá forças bastantes para apressar o derrubamento do fascismo e salvar o País e o nosso povo de terríveis sofrimentos. Estas ideias foram mais uma vez claramente expressadas na VI Reunião Ampliada do seu Comité Central realizada em Agosto deste ano. Ao contrário do que alguns inimigos do Partido Comunista e da unidade proclamam, os comunistas portugueses, mais do que ninguém, anseiam pelo rápido derrubamento do salazarismo, não desejem ver enfraquecidos os outros partidos democráticos nem nada ganham com o arrastar desta grave situação que tantos sofrimentos e perigos está trazendo ao povo português e ao País.

A reacção movimenta-se!

Parante as primeiras manifestações de larga unidade de acção dos democratas portugueses as forças salazaristas e reac-

Em Outubro de 1945 fundou-se em Paris a Federação Sindical Mundial que agrupava nessa altura perto de 65 milhões de trabalhadores, organizados em sindicatos de 62 países. Passados 10 anos de luta em defesa dos direitos dos trabalhadores e pela Paz, a gloriosa Federação Sindical Mundial reúne nas suas fileiras perto de 90 milhões

onárias mostram-se seriamente preocupadas e começam a movimentar-se por toda a parte e em todas as direcções. As grandes jornadas de revolução de 5 de Outubro e o julgamento da Comissão Central do MND, alarmaram os inimigos das Liberdades Democráticas, pois eles sabem que a unidade das forças democráticas, por fim ao seu poderio actual.

Por isso os monárquicos fascistas procuram ser os sucessores do regime e trabalham activamente e às claras no sentido de allear para a sua causa o maior número possível de dirigentes salazaristas. Por isso o grande agrário Dr. Rui de Andrade e outros reacccionários da mesma igualdade trabalham para a formação dum Partido Cristão Democrata, promovendo reuniões na provincia e abordando pessoas, na esperança que tal partido possa salvar a reacção no caso de Salazar, tal como Peron na Argentina, se não poder aguentar no

(continua na p. 2)

de trabalhadores sindicados da maioria dos países do mundo, sem distincção de raça, nacionalidade, opinião politica ou fé religiosa. Sob a firme e sabia direcção da Federação Sindical Mundial os trabalhadores têm travado uma luta continua e sem desfalecimento pelos seus direitos sindicais, pelas suas reivindicações economicas e sociais (como por exemplo: a trabalho igual, salario igual, garantia de trabalho para todos, abolição das leis anti-operários, etc.).

Até a FSM os trabalhadores dos países capitalistas confraternizaram com os trabalhadores da União Soviética e dos outros países do campo socialista, beneficiando da sua experiência da luta libertadora das cadeias do capitalismo.

Dada a falta de liberdade sindical, aos trabalhadores portugueses não tem sido permitido confraternizar com os seus irmãos de outros países. O P.C.P., em nome dos trabalhadores de Portugal, saúda a federação e compromete-se a intensificar a luta para que os trabalhadores portugueses se façam representar no futuro, nessa grande associação internacional dos trabalhadores.

Derrubando a barreira de odio e catinias levantada pelos imperialistas, os trabalhadores manuais e intelectuais do ocidente e do oriente, negros e brancos, religiosos ou ateus, lutam lado a lado na Federação Sindical Mundial por um mundo melhor, liberto da guerra e da exploração; provam que apenas os imperialistas tentam impedir a plena confraternização dos trabalhadores e dos povos, apenas eles tentam impedir, mas sem resultado, a marcha da história.

5 DE OUTUBRO DE 1910 JORNADA DE UNIDADE E DE LUTA

Quando na madrugada de 5 de Outubro de 1910 as forças republicanas da Marinha, do Exército e os civis armados derrotaram os últimos núcleos das forças monárquicas, um importante passo estava dado no sentido da democratização da vida do povo português. Graças a a unidade então existente nas fileiras republicanas, ao seu entusiasmo e ao apoio que encontraram nas massas populares, foi possível derubar um regime monárquico pódre e em franca decomposição.

A realidade, que dispunha das forças armadas, da magistratura e de todo o aparelho do Estado, foi impotente para vencer e esmagar as forças pouco numerosas e mal armadas, mas aguerridas, dos republicanos. O que tornou possível essa vitória?

Em primeiro lugar a unidade existente nas fileiras republicanas, a sua confiança no povo e no futuro, a sua combatividade. Em segundo lugar, a decomposição progressiva do regime monárquico, atolado em escândalos e na corrupção, impopular e sem perspectivas.

Porque os revolucionários republicanos não souberam conduzir a sua revolução até à realização de determinadas reformas sociais,

porque foram demasiado generosos com os seus inimigos, foi possível às forças da reacção, depois de várias tentonas fallhadas, implantar em Maio de 1926 no País novamente um regime anti-popular e anti-democrático.

A magnífica jornada de unidade democrática que foi a comemoração este ano do aniversário de 5 de Outubro, com o banquete e a sessão no Porto, sessões e ajuntamentos em Lisboa e outros pontos do País, mostra-nos que as forças democráticas portuguesas seguem novamente pelo caminho da unidade de acção e que com ela estão a adquirir novas forças para dar combate e derrubarem uma vez para sempre o odiado regime fascista.

No Porto, as manifestações tiveram uma importância particular, quer no banquete de centenas de pessoas, quer no banquete do Coliseu, cuja sala de 3.000 lugares estava completamente cheia, e em que participaram destacados democratas de todas as tendências, do Porto, Lisboa e outros pontos do País.

De lhavo, por exemplo, deslocaram-se ao Porto duas camionetas cheias de democratas, portadores de uma mensagem de Unidade com uma centena de assinaturas. Durante a sessão e o banquete foram recebidos centenas de telefonemas e de mensagens apelando para a Unidade.

Entre as variadas afirmações de Unidade destacamos as do Dr. José Domingues dos Santos que salientou que se queremos derrubar esta forma do governo (o fascismo) e conquistar a Democracia é necessário construir uma organização unida e com um programa em volta do qual devemos lutar.

O Sr. Dr. Oscar Lopes referiu-se aos perigos de guerra e das armas atómicas, ao espírito da Negociação e à defesa das matérias primas nacionais, apelando para a unidade de todos os portugueses na luta contra as armas atómicas.

O Prof. Dr. Azevedo Gomes, ido propositadamente de Lisboa, criticou a politica fascista de protecção dos monopólios. Era portador de uma saudação assinada por si,

pelos Srs. Almirante Mendes Cabeçadas, Eng. Sá Cardoso, Dr. José Morgado e outros individualidades da capital.

O presidente da mesa, Sr. Dr. António Luis Gomes, pai do Prof. Rui Luis Gomes, afirmou a sua inteira confiança no povo e salientou que a verdadeira definição do povo é a publica e uma Republica progressiva em que o povo é quem manda. E terminou declarando que apesar dos seus 92 anos está ao serviço da Republica.

Todas as partes dos discursos em que os oradores se referiam à corrupção e ao descrédito do governo fascista de Salazar e à Unidade foram vibrantemente aplaudidas pela assistência, que entre entusiasticos vivazes gritava: Unidade! Unidade! Unidade! e vitóriava nomes queridos do povo como os do Professor Rui Luis Gomes, Engenheira Verginia Moura, etc, etc.

A saída da sessão, as massas juntaram-se na rua para organizarem uma manifestação de apoio aos dirigentes das varias correntes democráticas, particularmente ao Dr. António Luis Gomes, mas foram dispersadas pela policia.

Estes acontecimentos expressam os calorosos desejos da Unidade das massas e dirigentes democratas de todas as tendências e correntes politicas.

Tal como os monárquicos em 1910, o regime salazarista é hoje um regime em decomposição, atolado em escândalos, corrupto, impopular e anti-nacional.

Se as forças democráticas se souberem unir, ligar ao povo e ter a audácia dos republicanos de 1910, a vitória dos democratas sobre os fascistas será possível dentro em breve e o fascismo será varrido para sempre do nosso País.

Que a unidade verificada este ano nas comemorações da revolução republicana de 5 de Outubro se alargue e fortaleça de forma a garantir ao povo português a sua libertação e a gar-lhe as Liberdades Democráticas porqu a guerra a luta há muito, são os votos de todos os democratas consequentes, é o desejo de todos os patriotas e pessoas honradas.

AS «ILHAS» DO PORTO E

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO!

Pelo facto de algumas centenas de habitantes das célebres «Ilhas» do Porto terem começado a lutar por melhores condições de habitação, o demagogo ministro das Obras Públicas de acordo com as autoridades locais, apressou-se a fazer uma visita a algumas dessas «Ilhas», dando a ideia que este problema não foi ainda resolvido por ser desconhecido do seu ministério. Esta ideia, como as promessas que fez com vista a resolver o problema, têm por único objectivo enganar os 80 mil moradores dessas «Ilhas» e a opinião pública.

O governo não resolveu este problema, nem o resolverá jamais, porque não está interessado em fazê-lo. Por ser assim é que o dinheiro roubado aos magros salários dos trabalhadores, que se diz destinado à Previdência, é empregado na construção de barragens para aumentar o lucro dos grandes capitalistas.

Ainda que as promessas do ministro fossem cumpridas elas não resolviam o problema, pois uma população de 80 a 100 mil pessoas não se abriga numas centenas de casas. Se se tiver em conta que esta população está a aumentar continuamente e que as poucas casas que vão construindo são

alugadas por preços incompetíveis com os salários existentes, depressa se conclui que o governo não está interessado em resolver o problema.

Habitantes das «Ilhas» do Porto, não vos deixeis enganar com as falsas promessas do governo e da Câmara.

Promovel reuniões em cada «ilha» para discutir os vossos problemas e formar as vossas comissões.

Que em cada «ilha» e Bairro os moradores se juntem e formem as suas comissões para resolver o problema da habitação.

Procural levar os regedores e presidentes das Juntas de Freguesia a acompanhar-vos nas vossas reclamações.

os trabalhadores rurais levantam-se CONTRA A FOME E O DESEMPREGO NO ALENTEJO

N a aldeia alentejana de BALEISÃO, depois de várias concentrações, juntaram-se na Casa do Povo perto de 200 trabalhadores desempregados expondo

mais uma vez a sua situação insustentável de miséria e a de suas famílias. Só se ouvia «temos fome!» ao mesmo tempo que alguns homens choravam. «Tanto que nós produzimos, dizem eles, para andarmos com fome. Dizem que não têm verbas, os proprietários dizem que não têm dinheiro, mas há dinheiro para automóveis e para as máquinas que nos tiram o trabalho».

Apesar desta situação desesperada, nem a Casa do Povo, nem a Junta de Freguesia, nem o GNR se importaram com a fome dos trabalhadores que se juntaram e resolveram ir à caça das perdzizes mesmo no defeso (17 de Agosto), declarando isso mesmo à GNR. Quando os homens andavam a caçar apareceu uma força do GNR que os levou para o posto onde se lhes juntaram as famílias, todos num total de cerca de 600 pessoas. O capitão não atendendo às explicações dos trabalhadores mandou li-

rar-lhes a caça e levantou a mão para um deles. Então toda aquela gente começou a gritar que não entregariam a caça, apredendo o capitão e o posto. A GNR apavorada carregou sobre o povo à espedareira e dando tiros para o ar. Mais tarde, prendeu 9 homens que foram espancados brutalmente e pôs Baleisão em estado de sítio durante alguns dias.

Vendo a firme decisão do povo de se não deixar morrer de fome, demonstrada neste importante luta, as autoridades e os agrários trataram de tomar medidas: começou a aparecer trabalho em obras públicas e nas herdades, estando quase todos os trabalhadores empregados.

Isto prova que só através de luta e da Unidade os trabalhadores podem resolver a sua angustiada situação. Este é o caminho que todos devemos seguir para a conquista de uma vida melhor.

DEMOCRATAS! REPUBLICANOS!

Aproveitando a experiência das recentes comemorações de 5 de Outubro, fortalecendo e alargando a unidade de todas as forças democráticas portuguesas, façamos da comemoração da data da Revolução Republicana de 31 de Janeiro de 1891 uma grande jornada de unidade e de fé na causa da Democracia!

Organizemos em todas as localidades sessões públicas, romegens aos túmulos dos precusores da República, palestras nas colectividades, desfile das bandas locais e muitas outras formas, comemorando a data revolucionária de 31 de Janeiro!

Façamos do próximo 31 de Janeiro uma grande jornada de luta pela Democracia e pela Independência Nacional!

NEM MAIS UM SOLDADO PARA A INDIA! OS SOLDADOS DEFENDEM A PAZ E LUTAM CONTRA A POLITICA DE GUERRA DO GOVERNO!

A situação das forças armadas portuguesas na Índia agrava-se de dia para dia. Sabemos que a população goesa mostra aberta hostilidade às forças armadas portuguesas, recusando-se a cumprimentá-las e a falar-lhes, por ver nelas os instrumentos da opressão salazarista.

Aprecebendo-se do papel de carrascos e de opressores que cabe às tropas portuguesas na Índia e sujeitos a uma má alimentação e doenças, os soldados e marinheiros mostram-se descontentes, revoltam-se contra a oficialidade fascista.

Além disso, há milhares de soldados que se encontram na Índia há mais de um ano e que anseiam por regressar para o País e para junto dos seus.

Os marinheiros que estão em serviço em Goa recusaram-se a permanecer lá mais tempo, querem regressar e não aceitaram o convite do governo para lá ficarem por mais tempo, apesar de lhes pagarem melhor na Índia.

São numerosos os casos graves entre as tropas, têm morrido lá vários soldados devido a doenças e centos deles estão atacados de escorbuto. A um jovem do Poço do Bispo (Lisboa) cortaram-lhe as duas pernas e outro morreu em Goa sem que a família tenha sido informada de que morreu. Um oficial da marinha da guerra enlouqueceu e outro cometeu actos graves de indisciplina.

Numerosos soldados, iludindo a rigorosa censura da FIDE à correspondência, têm conseguido mandar dizer às famílias que passam lá fome e pedem-lhes dinheiro para se alimentarem. Dizem que um quilo de batatas custa 10\$000 e que cada azeitona custa 3 tostões! Os alojamentos das tropas são muito maus, cheios de bicharada, e há numerosos soldados que foram mordidos no mato por cobras venenosas.

O crescente descontentamento das tropas, que as leva a revoltarem-se contra os ordens dos oficiais fascistas, levaram o governo de Salazar a enviar a Goa o chefe do Estado Maior, o general fascista Barros Rodrigues, fiel lacão dos americanos, que lá permaneceu mais de dois meses, para tentar restabelecer a disciplina fascista.

Os soldados recusam-se a ir para a Índia!

Sabedores a que infame papel o governo traidor de Salazar e o governo americano os destinam, são cada vez mais numerosos os soldados que se recusam terminantemente a ir para a Índia e que se levantam contra a política anti-nacional e provocadora de conflitos do governo e dos americanos, onde eles figuram simplesmente como carne de canhão.

Em Évora, no Regimento de Infantaria 16, foi feito um convite, em Setembro, a 1.250 praças, formadas na parada, para que aqueles soldados que estivessem dispostos a ir para a Índia dessem um passo em frente. Porém nem um único soldado deu um passo em frente! Esses soldados mostraram assim que são a favor da paz e que não querem ir para a Índia. Neste quartel os soldados estão revoltados contra o mau tratamento por parte de alguns oficiais fascistas. Um capitão, que se tem destacado no mau trato aos soldados, não se atreve a ir às casernas de noite, por saber que os soldados tentam apagar a luz e dar-lhe uma valente taria!

Em Artilharia 3, também em Évora, como os soldados da última incorporação se recusaram a ir para a Índia (como o «Avante!» já noticiou) o governo foi obrigado a mandar chamar 95 reservistas, que ao saberem do

seu destino se mostraram muito descontentes, tendo alguns deles destruído as caixas e camas e rasgado as fardas. Pelo menos 5 destes reservistas não compareceram no momento da partida, tendo sido 2 deles presos nas suas localidades, mas tendo conseguido escapar os outros três. Os soldados foram para o comboio através de fortes defesas facientes da GNR e da PSP e ainda de soldados vindos da Santa Margarida. Entre o povo que assistia à partida ouviram-se gritos: «Não vão!», «Não vão!». Quando os soldados chegaram à estação as famílias e muito povo quiseram também entrar, mas não os deixaram entrar. Quando o povo pôde entrar na estação foi quando o comboio deu o sinal de partida e então as famílias e o povo, desesperados, gritaram muitas vezes: «Assassinis!», «Querem-nos matar!», «Banditos!», «Em toda a cidade de Évora o povo ficou indignado».

Em Infantaria 3, em Beja, existe igualmente um grande descontentamento entre os soldados. Este descontentamento está ligado à ameaça constante do envio de mais soldados para a Índia e também ao mau tratamento e ao facto dos soldados que não sabem ler terem de ficar mais 6 meses na tropa. O que é verdade é que os soldados fazem todos os serviços de má vontade, estando os sargentos e a oficialidade fascistas com medo dos soldados, por estes quererem a paz e não a guerra.

Em várias unidades militares de Lisboa os soldados que iam para a Índia revoltaram-se e atiraram com as camas, caixas e fardas pelas janelas das casernas.

Na Companhia Disciplinar de Penamacor um cabo mandou um soldado levar um seu camarada para a prisão; como o castigo era injusto, o soldado recusou-se a obedecer. Então o cabo agrediu com bofetadas o soldado. Este não se mexeu, mas esta covarde agressão causou tal indignação em todos os outros soldados, que estes fizeram um abaixo-assinado com centenas de assinaturas protestando contra a agressão ao seu camarada, que ainda por cima foi castigado pelo comandante.

Filiados da Legião têm sido chamados ao

Castelo de S. Jorge, em Lisboa, e convidados a ir para a Índia, mas a quase totalidade tem declarado que não quer ir, que se filiou na Legião para arranjar emprego!...

A luta dos soldados é uma luta patriótica!

Todos os amigos da paz e todos os patriotas devem auxiliar a luta dos valentes soldados contra a política criminosa de opressão colonial e de provocações de guerra do governo de Salazar, que procede assim por indicação dos americanos.

As famílias dos soldados que estão na Índia devem juntar-se todas e exigir das autoridades salazaristas notícias regulares, que seja abolida a censura às cartas dos soldados e o regresso imediato dos seus entes queridos.

As famílias dos soldados que vão partir devem apoiá-las na sua luta justa, devem manifestar-se junto dos quartéis e nos cais de embarque. As mães, irmãs e noivas devem seguir o exemplo das mulheres francesas, colocando-se nas linhas à frente das tropas, para impedirem a sua partida, ao mesmo tempo que protestam contra a política de guerra do governo.

Os amigos da paz e patriotas devem secundar a luta dos valentes soldados em defesa da paz e contra a política traidora de Salazar! Cada mãe, cada esposa, cada irmã têm um ente querido ameaçado pela política de guerra de Salazar. Todas essas portuguesas devem sentir no seu coração o que disse uma mulher alentejana ao assinar o Apelo do Conselho Mundial da Paz: «Dou a minha assinatura e luto pela paz porque tenho dois irmãos e não quero que eles vão para a Índia!».

Todos os amigos da paz e patriotas devem lutar pelo regresso dos soldados que se encontram na Índia e para que nem mais um vá para lá!...

Soldados e marinheiros! Prossedei na vossa luta justa contra as provocações de guerra do governo de Salazar! Recusai-vos a ir para a Índia, lutai todos juntos como um só homem e venceréis!

Novas medidas do governo

CONTRA A LUTA E INTERESSES DOS TRABALHADORES E DAS CLASSES MÉDIAS!

Esse demagogo que é o ministro das Corporações—Veiga de Macedo—anunciou a 25 de Setembro numa jantarada na FNAT que iam «promover a consolidação orgânica do regime» fascista com a criação das «corporações».

Que pretende o governo salazarista com mais esta medida?

Limitar ainda mais as possibilidades de luta da classe operária e dos camponeses em defesa dos seus interesses vitais, limitar ainda mais a acção dos Sindicatos Nacionais, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, colocando acima destes organismos de classe organismos compostos por dirigentes sindicais e grandes patrões, onde estes últimos possam fazer o que muito bem quiserem e entenderem em nome da «corporação» e com o apoio do «Conselho das Corporações» e das forças repressivas do governo!

O «Conselho das Corporações», composto por vários ministros salazaristas e presidido pelo próprio Salazar, é já a primeira prova clara dos intentos do governo visor ser ele que dirige as corporações a criar.

Verificando que apesar da apertada malha da legislação corporativa, do INT e dos seus lacaios na direcção dos Sindicatos, ainda é possível aos trabalhadores defenderem os seus interesses de classe através da sua acção massiva nos Sindicatos e outros organismos corporativos, o governo pretende agora colocar por cima destes e numa posição de comando um organismo também (o ministro Veiga de Macedo chama-lhe «cúpula») para travar ainda mais as lutas das massas laboriosas sindicadas por melhores condições de vida e na defesa dos seus direitos.

Esta nova medida do governo é principalmente dirigida contra a classe operária, procura travar toda a luta legal dos operários portugueses.

Em relação aos grêmios e outros organismos corporativos e económicos, que por vezes se têm chocado com a vontade do governo, e para abafar o crescente descontentamento das classes médias, as «corporações» têm como objectivo colocar acima delas e

numa posição de comando económico organismos onde o grande capital industrial, agrícola e comercial dará leis e que servirá para apressar ainda mais o esmagamento das classes médias em benefício dos grandes lubarões fascistas da finança.

Só um governo dominado inteiramente pelos interesses do capital monopolista e contando no seu seio servidores descarados do grande capital como Marcelo Caetano, Paulo Cunha e outros, podia conceber medida tão clara e tão contrária aos interesses das classes trabalhadoras e pequenos e médios industriais, agricultores e comerciantes. Importa que as classes trabalhadoras, contra cujos interesses é sobretudo dirigida a nova medida fascista do governo, se levantem e lutem através dos Sindicatos e outros organismos corporativos contra mais este atentado à liberdade e direitos dos trabalhadores portugueses!

Forcemos as direcções dos Sindicatos Nacionais, Casas do Povo e Casas dos Pescadores a oporem-se à formação das «corporações»!

Ajudem os pequenos e médios industriais, agricultores e comerciantes a lutarem contra a formação das «corporações»! Abaixo o corporativismo fascista! Viva a liberdade sindical e a livre iniciativa!

O CAMINHO PARA A DEMOCRACIA

(continuação da 1ª pág.)

poder perante a marcha dos acontecimentos e ter de ceder o lugar a outros.

Por outro lado, agentes encobertos do governo de Salazar e dos imperialistas americanos e ingleses, renovam falsas promessas aos homens da ala direita dos partidos democráticos para os tentar manter numa posição de hostilidade aberta para com a unidade das forças democráticas. Neste terreno foram já até ao ponto de afirmarem que existe uma «esquerda» salazarista disposta a negociar com a ala direita dos republicanos e que o fascista-corporativista Marcelo Caetano não conta com o apoio da União Nacional e se procura apoiar nesses republicanos da ala direita... Tudo isto para semear ilusões e coarctar a Oposição.

Finalmente, certos políticos que temem mais do que tudo a vontade do povo, procuram torpedear o trabalho feito para a criação dum forte movimento de Unidade Nacional anti-salazarista apontando saídas pseudo-revolucionárias, sem qualquer viabilidade prática, e só destinadas a adormecerem e lutar unida da grande massa dos democratas portugueses. Estes elementos ainda conseguem influenciar certos democratas sem experiência política e os ingénios e aventureiros. No decorrer destes 29 anos de governação fascista as massas populares aprenderam o suficiente para não confiarem nos conspiradores de café que pretendem restabelecer uma «democracia» a ocultas do povo e contra a vontade do povo. Eles sabem que estes conspiradores, porque estão isoladas das massas, são um alvo fácil para a provocação oficial, como o demonstram vários casos

passados, e que nada resolvem. Como salientou o Dr. José Domingues dos Santos na sessão do Coliseu do Porto, «a Democracia é do povo, pelo povo e para o povo, se assim não for, não é Democracia». Lutar pela Democracia é lutar contra o povo e SEM A PARTICIPAÇÃO DO POVO condena irremediavelmente essa luta ao insucesso e põe de lado a principal e única força capaz de assegurar a vitória. Tal caminho só pode ser defendido por aqueles que temem a participação das massas populares na marcha dos acontecimentos políticos.

O caminho para o derrubamento do salazarismo

No prosseguimento da sua luta pela constituição dum poderoso movimento de unidade nacional anti-salazarista, o Partido Comunista Português terá de combater tudo aquilo que, segundo os princípios que norteiam a sua acção política e são fruto da sua própria experiência e de experiência da luta de outros povos, possa de qualquer forma quebrantar essa unidade ou ser contrário aos interesses das massas populares.

O Partido Comunista tem um Programa, já largamente difundido, e métodos de acção que lhe são próprios, que não escondem a ninguém e que respeitam ciosamente, da mesma forma que se esforçará sempre por respeitar e fazer respeitar os programas e princípios que norteiam a acção de outros partidos. E dentro destes princípios democráticos que nós comunistas lutamos contra tudo aquilo que, na nossa opinião, pode ser contrário à formação rápida dum movimento de unidade nacional cuos interesses do povo português e de Portugal

brasileiras» que se solidarizaram com os democratas presos.

«Voz Operária», órgão do Partido Comunista Brasileiro, num artigo intitulado «É proibido em Portugal...» descreve o regime de completa falta de liberdades democráticas em que o nosso país vive.

«Humanité», órgão central do Partido Comunista Francês, no seu número de 16/7/55 descreve a luta do povo goês pela sua libertação.

«Mundo Obrero», órgão central do Partido Comunista de Espanha, nos seus números de 15-3-55 e 15/6/55 publica artigos sobre a grave situação em que se encontra o dirigente do povo português e grande partidário da Paz, Alvaro Cunhal, na Penitenciária de Lisboa. Apela para que o povo espanhol exija a sua libertação.

«Por uma Paz Duradoura, por uma Democracia Popular», órgão do Bureau de informações dos 9 partidos comunistas e operários, publica um artigo em 15-8-55 sobre o julgamento da CC do MND e em 2-9-55, outro sobre a crescente luta pela paz em Portugal.

A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO vistas do estrangeiro

como nação livre e independente.

O Partido Comunista pensa que só a unificação de acção de todas as forças democráticas existentes no País pode salvar Portugal e que essa unificação é uma tarefa urgente, é um imperativo nacional. Como salientaram os Professores Dr. Rui Gomes e Dr. Cardoso Junior no banquete de 400 convivas comemorativo do 5 de Outubro, no Porto, o que é fundamental agora é compreender que a unidade é precisa e que ela tem de ser mantida para o futuro.

Aqueles democratas que negam a possibilidade imediata de se ir para a criação dum forte movimento de unidade nacional anti-salazarista, mostram desconhecer ou subestimar o sentir e a vontade das várias camadas do nosso povo e a sua disposição cada vez mais firme de lutar, mostram descrever na acção e favor da unidade dos elementos mais realistas e mais combalivos de todas as forças democráticas e partidos políticos, que neste momento se empenham em encontrar formas imediatas de unidade de acção. O esforço conjugado de todos os partidários da unidade fará com que esta seja uma realidade política através de todo o País!

Sabendo por de lado tudo o que nos pode desunir, olhando confiadamente para o futuro (e que nos pertence!) nós democratas portugueses podemos e devemos forjar rapidamente um forte movimento de unidade nacional de massas, capaz de expulsar do poder a infame camarária salazarista, e de restituir ao nosso povo as liberdades Democráticas.

Para isso trabalha com todas as suas forças o Partido Comunista, seguro da vitória!

A LUTA PELOS MELHORAMENTOS RURAIS

A maioria das localidades do País necessitam de melhoramentos que não são realizados pelo governo e outros autoridades fascistas.

As populações de muitas localidades, fartas de promessas que não são cumpridas entra decididamente no caminho de luta organizada para a conquista das suas aspirações.

Na GAFANHA (Aveiro), depois de vários meses de luta junto das autoridades locais e do Governador Civil, a Comissão Local, eleita pelo povo e à qual se uniram todos os comerciantes, conseguiu que as autoridades comesçassem já a assentar os postos para a electrificação da freguesia.

Este é o caminho que devem seguir todas as populações a quem o governo faz promessas e pouco mais que promessas.



MAIS LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA

A burla da assistência hospitalar!

Noticiaram os jornais de 1 deste mês a entrada em vigor de um novo decreto que obriga os doentes pobres ou indigentes de Lisboa e Porto a fazerem-se acompanhar de uma guia da Câmara Municipal sempre que necessitem de tratamento ou internamento nos Hospitais Civis. Esta medida já estava em vigor no resto do País. Os doentes ou parentes dos doentes que tenham alguma coisa de seu, por muito pouco que seja, têm de pagar a assistência hospitalar!

Isto tem por objectivo, por um lado, pôr cada vez mais dificuldades ao tratamento e internamento de doentes pobres e, por outro lado, obrigar os Câmaras Municipais a pagar parte das despesas feitas com eles nos Hospitais Civis.

Estas e outras imposições do governo sobrecarregam de tal modo as Câmaras Municipais que estas não podem atender às necessidades das populações tais como estradas, esgotos, abastecimento de água, etc. Por outro lado a maior parte dos doentes pobres de Lisboa, Porto e do resto do País, na sua maioria pertencentes às classes trabalhadoras, ficam sem tratamento pois que as Câmaras põem toda a espécie de dificuldades à passagem de guias para assim reduzirem as suas despesas.

E assim, dificultando cada vez mais a assistência hospitalar ao nosso povo, que o governo salazarista procura resolver o problema da falta de camas, de pessoal médico e de enfermagem, de remédios e de material hospitalar nos Hospitais Civis, pois que o dinheiro roubado ao País todo é pouco para o governo de Salazar desbaratar em material de guerra e em manobras militares.

Frente à desenfreada exploração das classes patronais e dirigentes levantam-se os trabalhadores portugueses manuais e intelectuais, firmados na defesa comum do seu pão e dos seus direitos de classe.

Contra a exploração e os castigos!

Os operários de uma empresa de ferros forjados, perto de **Goia**, fizeram uma greve de 3 dias pelo pagamento de 2 dias feriadinhos que o patrão queria roubar. Saíram vitoriosos e ainda conseguiram que lhes fossem pagos os dias que estiveram em greve.

Numa fábrica vidreira da **Marinha Grande** as empacotadeiras foram avisadas de que passariam a fazer serão sem aumento de salário. As operárias disseram que só fariam serão se fossem aumentadas. Pela sua firme atitude conseguiram o aumento.

A **Comissão Sindical dos eslavadores** do porto de Lisboa foi pedir uma entrevista ao Ministro das Corporações para protestar contra os castigos e contra a proibição da entrada na Casa do Conto. Reclamam também o reconhecimento da direcção sindical desta pela classe em 1951.

Os mineiros de uma empresa do norte saíram vitoriosos da luta que travaram pelo descanso ao domingo e para que lhes fossem prestadas contas detalhadas do pagamento das compras que fazem na cantina.

Numa fábrica de lençóis da região de **Covilhã** os operários e operárias que estavam a fazer serão exigiram que lhes fossem pagos os 50% da lei pelas horas extraordinárias. O patrão teve de ceder, mas enganou os operários dizendo que a lei só obriga a pagar 25%. O pessoal deve prosseguir na luta pelos 50%.

Noutra fábrica de lençóis da mesma região, foi castigado um operário dum secção por ter deixado um defeito numa peça.

Os seus companheiros de secção foram com o mestre avisando-o de que só voltariam a pegar no trabalho quando o castigo fosse levantado e que de futuro não admitiriam mais castigos nem multas nos seus salários. O patrão ante a unidade e firmeza de todos acabou por levantar o castigo ao operário.

Numa secção de uma empresa da Margem Sul do Tejo onde os operários trabalham em dois turnos, um de dia e outro de noite, era costume pagarem mais 50% ao turno da noite. Recentemente o patronato avisou que passaria a pagar só 20%, tendo o engenheiro respondido às reclamações feitas pelos operários que até ali tinha havido engano na interpretação da lei. Apesar do aviso do patronato, nem mesmo os 20% foram pagos, o que levou os operários a fazer constantes reclamações dizendo que se lhes não pagassem horas extraordinárias deixariam de trabalhar de noite. O engenheiro fez promessas de tratar do caso junto da gerência, estando o pessoal disposto a continuar a luta.

Noutra secção da mesma empresa, as operárias verificando que o salário que lhes queriam pagar não correspondia ao trabalho que tinham feito, recusaram-se a levantar o dinheiro até lhes pagarem tudo o que era devido.

Por boas condições nos locais de trabalho

Como este ano a CUF não conseguiu encontrar pessoal que quizesse trabalhar na secção de adultos por ser um trabalho muito pesado e mal pago, foi contratar camponeses ao Alentejo com salário, cama e comida. Ao chegarem, os trabalhadores foram metidos num barracão onde apenas havia janta para dormirem. Os camponeses juntaram-se e foram à gerência exigir camas conforme o contratado ou então ir ao trabalho em-

borá. A gerência foi obrigada a pôr-lhes camas numa das secções da fábrica. Entretanto os alentejanos são infamemente explorados, sendo-lhes fornecida má comida e obrigados-os a um trabalho viciossimo, contra o que eles protestam constantemente. Os operários da CUF e a população do Barreiro estão indignados com a exploração de que são vítimas os alentejanos e solidarizam-se com a sua firme atitude.

Numa empresa da **Póvoa de Santa Iria** (Ribatejo) onde há uma única torneira de água para todas as secções, o patrão pôs um aviso intimando os operários a comprar bilhas e a leva-las com água para as suas secções para evitar que perdessem tempo ao pé da torneira à espera de vez. Os operários não ligaram ao aviso e decidiram exigir água canalizada em todas as secções.

Também noutra empresa da **Póvoa de Santa Iria** há falta de água para os operários se lavarem. A pouca que aparece é acarretada em bidões vazios de gasolina e depois despejada numa valeta de forma que fica toda suja de terra e óleo. O pessoal reclamou junto do encarregado água limpa em abundância.

Numas obras do Estado, no **Porto**, os trabalhadores exigiram que fosse contratado um homem para tratar do aquecimento da comida do pessoal. Conseguiram isso e ainda que lhes fossem pagas as horas de suspensão com que tinham sido castigados por fazerem a sua justa reivindicação.

Numas minas alentejanas os mineiros reclamaram contra a falta de arrejamento e conseguiram que fossem colocadas mais bombas de ventilação.

Por aumento de salário

Na **Carris de Lisboa** foram recolhidas 3.156 assinaturas para uma exposição sobre aumento de salários e eleições no Sindicato, para a Comissão Administrativa deste se tem recusado a entregar ao Ministro das Corporações e a Direcção da Carris. Por sua vez o Ministro recusou-se a receber a exposição a não ser por intermédio da Comissão Administrativa. Com este jogo do empurrar procuram ir adiando a resolução do problema, mas o pessoal continua a movimentar-se para ver satisfeitas as suas reivindicações.

Numa empresa metalúrgica do **Porto** os jovens formaram uma Comissão que exigiu à gerência salário igual para trabalho igual. A luta continua.

Na região de **Aveiro** os empregados de comércio continuam a lutar por aumento de ordenado e têm conseguido mais vitórias.

Também numa fábrica de **cerâmica da mesma região** continua a luta por aumento de salários, tendo sido aumentadas mais algumas secções.

A luta dos trabalhadores intelectuais

Dez médicos de um hospital do **Porto** que não têm vencimento foram suspensos por não assinarem o ponto, apesar de prestarem serviço com regularidade nas enfermarias. Tal medida provocou a justa indignação dos médicos que protestaram contra ela.

Também os **arquitectos do Porto** se reuniram para protestarem contra as condições em que foi feito um concurso da Câmara Municipal que prejudicou a classe. A Câmara Municipal prometeu que de futuro consultaria o Sindicato dos Arquitectos antes dos concursos.

A unidade e a firmeza na luta dos trabalhadores portugueses, tanto manuais como intelectuais, é a condição essencial para a formação de um forte movimento de Unidade Nacional que acabe com a exploração, o desemprego e o terror fascistas no nosso País.

RÁDIO PIRINAICA

A **Rádio Pirinaica**, dirigida pelo heróico Partido Comunista de Espanha, transmite todos os dias noticiário das 19 horas em diante, em ondas de 37, 39 e 43 metros.

posição pedindo aumento. Todo o pessoal assinou. Aqui o pessoal tem feito concentrações junto do patronato.

Cerca de 50 operários de 2 fábricas do **Seixal** concentraram-se no Sindicato exigindo aumento de salários.

A luta no Sul e em Lisboa

Continua a luta dos operários do **Faro** contra o emprego das novas máquinas para a quadrado e fabrico de rolinhas apoiados por companheiros de outras fábricas, os operários desta empresa têm feito concentrações no Sindicato e uma comissão deslocou-se, com o Presidente do Sindicato, ao INT. Em consequência desta movimentação **foi alcançada uma primeira vitória**: foi proibido o trabalho das máquinas nas horas extraordinárias.

Pequenos industriais de **Silves** reuniram-se no Grémio e decidiram fazer uma exposição ao Ministro sobre a sua difícil situação, derivada do facto de lhes não ser permitido cozer coriça e pedindo que lhes seja concedida autorização para o fazer.

Um numeroso grupo de operários de três empresas corticeiras de **Lisboa** entregou à direcção do Sindicato um caderno reivindicativo pedindo aumento de salários, novo contrato colectivo, garantia dos 6 dias de trabalho, etc.

O aparecimento do primeiro número do jornal «O Corticeiro» deu lugar a manifestações de entusiasmo e simpatia não só entre a classe corticeira mas também entre a restante população e os pequenos industriais.

A classe corticeira aprovou a orientação do seu jornal, manifestando o desejo de que a sua publicação continue, pois que «O Corticeiro» veio dar um grande impulso e uma mais segura orientação à luta da classe, que prossegue cada vez mais activa. «O Avante!» saudou «O Corticeiro» e deseja-lhe longa vida!

Corticeiros! Continuem a formar Comissões da Unidade e prosseguem na vossa justa luta por um novo contrato colectivo de trabalho.

CORTICEIROS, FIRMES NA LUTA!

A classe corticeira continua a lutar por um novo contrato colectivo para a classe, assinalando novas vitórias na sua luta por melhores salários em várias empresas. A conquista de melhores salários em cada empresa é um passo decisivo para a conquista de um novo contrato colectivo para toda a classe.

Notícias do Montijo

Como em determinada fábrica deste concelho as escolheiras estivessem dispostas a pedir aumento de salário, os operários da sua fábrica e de outras fábricas foram ter com elas e todos em conjunto discutiram a melhor orientação a seguir.

Nesta mesma empresa os broquiistas conseguiram uma importante vitória: obrigaram o patronato a pagar-lhes o salário mínimo de 59000. Para isso fizeram varias concentrações junto do encarregado e paralizações de trabalho de 2 e 3 horas em dias alternados. Neste momento continuam a lutar por aumento sobre o calibre. Os enxugadores,

cujo trabalho é violento e perigoso foram ao Sindicato reclamar segurança no seu trabalho para que se evitem mais desastres no futuro.

Noutra fábrica deste concelho os broquiistas conduziram uma luta junto da gerência e do sindicato pela concessão de férias a que tinham direito, acabando por vencer.

Em consequência da luta, em alguns fabricos já foram aumentadas as escolheiras em 5900 e os escolheadores e os broquiistas em 2550 com promessas de maior aumento para estes.

A luta em Almada e no Seixal

Em determinada empresa de **Almada** os operários fizeram uma exposição pedindo aumento de salários, para a qual recolheram perto de 100 assinaturas. Depois houve uma reunião da fábrica, à hora do almoço, de operários e operárias, onde decidiram entregar a exposição no dia seguinte ao patronato.

Noutra fábrica também fizeram uma ex-

CRESCEM AS DOENÇAS INFECCIOSAS

e a mortandade nos animais

Por falta de medidas sanitárias tendentes a combaterem as doenças nos animais domésticos, surgem através de todo o País numerosas epizootias. Os bois, os porcos, as ovelhas e as avas de cepeira têm morrido este ano aos milhares e o governo não toma quaisquer medidas preventivas, como sejam o fornecimento de soro e vacinas, criação de brigadas de veterinários para combater estas doenças, etc. Estas doenças estão causando graves prejuízos à economia das populações e à economia nacional. Por outro lado, candongueiros sem escrúpulos aproveitam os animais mortos de doenças e vendem a sua carne para os grandes centros, como os jornais diários têm notificado.

Porque se dá isto? Porque os serviços veterinários, a cargo das Câmaras Municipais, não têm nem meios nem dotação para combater as epizootias e o Estado não tem serviços capa-

zes de sanidade pecuária. Por isso a peste porcina, a febre aftosa, as febres de Malta e a peste das galinhas provocam a mortandade em massa nos animais domésticos, arruinando assim os pequenos agricultores e fazendo diminuir ainda mais o armento nacional, ao mesmo tempo que põem em perigo a saúde pública. Perante a ruína económica de milhares de camponeses, o governo limita-se a proibir certas feiras de gado, o que não é remédio e pior ruína causa aos agricultores!

O governo de Salazar, que tem centenas de milho de contos para gastar criminosamente em manobras militares no País e em provocações de guerra na Índia, não dispõe por isso mesmo dum excesso milhares para combater as doenças dos animais. Isto porque o governo de Salazar se preocupa acima de tudo com preparativos de guerra. Este é mais um aspecto da sua política de tração nacional.

AVANTE FERROVIÁRIOS!

Na C.P. larra grande indignação e descontentamento contra o novo contrato colectivo de trabalho que constitui uma autêntica burla feita à classe pela Companhia e pelo Estado. Como reacção contra isto, em vários centros ferroviários o pessoal entrou a diminuir a produção e em dois importantes centros ferroviários já estão constituídas Comissões de Unidade para unificar e dirigir a luta por um novo contrato colectivo que resolva efectivamente os problemas urgentes da classe.

Ferrovários, avante na vossa justa luta contra o contrato-burla! Continuem a baixar a produção. Que fuser «cera» seja um aviso ao patronato de que estais dispostos a lutar energeticamente pelos vossos direitos!

Formai comissões em todas as grandes oficinas e centros ferroviários!

LUTEMOS CONTRA OS RITMOS INFERNIAIS DE TRABALHO «CAMPANHA DA PRODUTIVIDADE» QUE PROVOCAM O DESEMPREGO E ARRUINAM A SAÚDE DOS OPERÁRIOS!

MAIS LUTAS VITORIOSAS DOS CAMPOSES ALENTEJANOS!

Aproveitando-se miseravelmente da situação de fome dos trabalhadores rurais alentejanos os agrários e empregatários procuram explorar ao máximo o seu trabalho, mas os valentes camponeses não se deixam explorar.

Para o arranjo de uma estrada do **DISTRITO DE BEJA** um empregatário contratou camponeses, obrigando-os a trabalhar de sol a sol para uma jornada miserável. Um dia ao chegar às 5 horas, todos abandonaram o trabalho e foram exigir ao empregatário que lhes pagasse 20500 de jorna, indo-se, em seguida, todos embora.

Numa aldeia do **DISTRITO DE BEJA**, um agrário quis obrigar as trabalhadoras que andavam na debulha da fava a pegar no trabalho ao nascer do sol, quando é costume chegar à eira com uma hora de sol, e além disso que carregassem a fava para a eira. Parte das camponeses não aceitou esta exploração e abandonou o trabalho.

Noutra aldeia do **MESMO DISTRITO** um

agrário baixou a jorna de 30500 para 25500 e todo o Pessoal abandonou o trabalho.

Na mesma aldeia os camponeses que andavam a trabalhar nas estradas recusaram-se a trabalhar pela magra jorna de 16500, com 2% de desconto para o desemprego, e a Junta Nacional das Estradas foi obrigada a aumentá-las para 18500. Em varias aldeias dos **CONCELHOS DE SERPA, MONTEMOR-O-NOVO, ESTREMOZ**, etc, os trabalhadores têm feito concentrações junto das Casas do Povo, Câmaras, Juntas e demais autoridades, tendo assim conseguido trabalho para alguns trabalhadores rurais desempregados.

Trabalhadores agrícolas do Alentejo! Apenas com a vossa luta sem descanso obrigareis as autoridades e o governo a tomar providências para resolver a vossa insustentável situação de desemprego e fome. Não vos deixeis enganar com promessas, lutai sempre unidos até vos ser dado trabalho ou pão.

ABAIXO O CAMPO DE ANGOLA! LIBERDADE PARA ÁLVARO CUNHAL!

POR RELAÇÕES COMERCIAIS com todos os países!

A luta pelo estabelecimento de relações comerciais com a União Soviética, a China Popular e as Democracias Populares está cada vez mais na ordem do dia. A luta dos povos e as necessidades da economia nacional têm levado países como a Inglaterra, a França, Itália, Canadá e muitos outros a enveredarem pelo caminho das relações comerciais com os países do campo democrático, apesar das pressões de certos círculos dos Estados Unidos. Salazar como fiel lacão desses círculos, tem resistido a seguir este caminho. Só a força das lutas das massas trabalhadoras, dos lavradores, industriais e comerciantes interessados na exportação, apoiados por todos os patriotas que lutam pela defesa da nossa economia e das riquezas nacionais poderá forçar o fascismo a ceder neste ponto.

A URSS e as Democracias Populares estão prontas a comerciar com todos os países, em condições mutuamente vantajosas, ao contrário do que sucede nas relações comerciais entre os países capitalistas em que o mais poderoso leva sempre a parte de leão. Os mercados do campo democrático, com os seus 900 milhões de pessoas, são tão amplos, que absorvem facilmente uma boa parte dos excedentes dos outros países, desde que estes acatem também os seus produtos de exportação. Um exemplo bem frizante: Em Setembro deste ano foi assinado um acordo comercial entre a URSS e a Islândia. A URSS exportará para a Islândia derivados do petróleo, cimento, metais ferrosos, automóveis e outras mercadorias. A Islândia venderá à URSS conservas de peixe e filetes, unicamente, pois são os seus únicos produtos de exportação! Outro exemplo: Quando em 1953 os estaleiros navais franceses lutavam com falta de encomendas e os operários estavam ameaçados de desemprego, foi assinado um acordo comercial entre a França e a URSS, pelo qual esta encomendou à França 6 cargueiros de 5.000 toneladas, com possibilidade de nova encomenda de mais 10. Estas encomendas não são a crédito, como fazem os outros países, mas pagas à medida que a construção do barco vai avançando!

Estes exemplos chegam para mostrar as possibilidades que há para colocar os nossos vinhos, cortiças, conservas, resinosos, bordados, produtos coloniais e outros produtos de exportação recusados pelos Estados Unidos

e os outros países capitalistas. Em troca, os países democráticos poderiam fornecer-nos em boas condições de qualidade e preço equipamentos industriais, trigo, matérias primas, petróleo, etc. O que representaria isto? Representaria trabalho para os operários, negócios para a indústria, a agricultura e o comércio exportador, novo alento para os monopolistas americanos sobre a nossa economia e comércio.

Organizemos a luta por relações comerciais com todos os países, por meio de comissões que reúnem todas as pessoas interessadas nesta causa! Estas comissões devem exigir do governo, da Assembleia Nacional, das Associações Comercial e Industrial Portuguesas, etc, relações com todos os países e procurar romper por todos os meios a política fascista de discriminação comercial.

O SIGNIFICADO DO ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL

Com vistas a quebrar a combatividade das massas e fazer face ao desconfortamento que lava entre as camadas laboriosas de todo o País, resolveu o governo, através do Ministério das Corporações, comemorar este ano numa maneira mais desastada a promulgação do estatuto do Trabalho Nacional.

Esta data marca para os trabalhadores portugueses o fim da liberdade de reunião e associação e o roubo das regalias que há custa de tantos sacrifícios tinham conquistado antes. Foi a partir desta data que os trabalhadores não mais puderam livremente recorrer à greve para defender os seus direitos, criar os seus sindicatos e associações de classe e escolher para elas os seus dirigentes.

Foi este acontecimento, ou seja o encerramento dos sindicatos livres, que levou os

trabalhadores de numerosas terras do país a desencadear a luta do 18 de Janeiro de 1934, luta esta que nasceu localmente na Marinha Grande, tomou aspectos de luta de massas contra a fascização dos sindicatos.

Não estamos portanto perante uma data festiva para a classe trabalhadora mas perante uma data que deve reforçar a sua combatividade pela conquista dos seus sagrados direitos e por melhores condições de vida. No discurso que pronunciou, fez o ministro promessas de ir melhorar as condições de vida dos trabalhadores, porém, jamais um governo que se vende ao estrangeiro e gasta anualmente em armamento e obras de carácter militar muitos milhares de contos, pode resolver os angustiosos problemas que afligem as classes trabalhadoras. Estes problemas só serão resolvidos na medida em que os trabalhadores reforçarem a sua unidade de acção, fazendo dos seus sindicatos e associações de classe os centros de discussão dos seus problemas, atalhando para lá a grande massa dos trabalhadores, levando as directões, quer tenham sido eleitas por si ou não, a secundar os seus pedidos de salários mais elevados, a lutar contra a campanha da produtividade, contra os despedimentos e pelos 6 dias de trabalho.

O ministro não se esqueceu no seu discurso de fazer ameaças aos trabalhadores que não estejam dispostos a deixar-se matar pela fome, mas nem as falsas promessas do governo, nem as ameaças desviarão os trabalhadores do caminho da luta, o único justo que desde há muito o seu Partido, o Partido Comunista, lhes indica.

Trabalhadores portugueses! Intensifica a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho. Luta! unidos para pôr à frente de cada Sindicato, Casas do povo e de Pescadores pessoas honradas e combativas que representem e defendam os vossos interesses. Não vos deixeis enganar pelas promessas do demagogo ministro das Corporações. Avante pela Unidade de Acção de todos os trabalhadores! Avante pela conquista das Liberdades sindicais!

O FUNDO DE SOCORRO SOCIAL--MAIS UMA BURLA

Segundo nos Informa o «Século» de 28/8/55 o Fundo do Socorro Social teve em 1954 a receita de 40.784 contos que foram aplicados quase completamente na prevenção e na repressão da mendicidade. Como contribuintes, temos o direito de perguntar: donde veio este dinheiro e como foi ele administrado?

Os salazaristas esclareceram-nos: 24.480 contos vieram das taxas sobre caixas de fósforos e bilhetes de espectáculos, e apenas 2.500 contos vieram de taxas sobre casinos, boquetes de luxo, bebidas espirituosas, cães de luxo, etc. Quer isto dizer que a massa da população contribuiu para o Socorro Social com 60%, e os ricos contribuíram com 6%, apenas a décima parte! Pelos vistos, os salazaristas já se esqueceram dos discursos em que proclamavam que «os ricos têm que contribuir para o Socorro Social».

E agora perguntamos: como foi gasto este dinheiro? «Em subsídios para a repressão e prevenção da mendicidade» dizem-nos. Devem referir-se com certeza aos subsídios para a Polícia meter nas cadeias e em albergues durante dois dias todos os mendigos de Lisboa, cada vez que nos visitam

estrangeiros, para não dar mau aspecto à cidade». Forque a verdade e que a mendicidade não desaparece mas aumenta, como resultado da vida de miséria que arrasta o nosso povo, e agora até as câmaras municipais vão agravar as contribuições com derramas para «pôr termo à mendicidade».

Onde estão os benefícios do Socorro Social? Ninguém os conhece, a não ser, é claro, os que arrecadam os subsídios. Catastrofes como a que destruiu os campos de Vidago e em que 150 famílias tudo perderam, catastrofes como o naufrágio na barra de Aveiro que deixou 20 orlaos na miséria, essas não recebem o auxilio do «Socorro Social»? Onde estão as pensões na velhice, os subsídios de desemprego?

Só com o dárribamento de Salazar e do seu governo de burles poderá estabelecer-se no nosso País um verdadeiro Seguro Social A CARGO DO ESTADO E DOS PATRÕES que auxilie os trabalhadores em caso de reforma, doença, invalidez e desemprego. Lutemos pela realização deste ponto do Programa do Partido Comunista, desmascarando as burlas do salazarismo!

OS MONOPÓLIOS DA ELECTRICIDADE CONTRA O POVO

Protegidas e auxiliadas pelo governo de Salazar, as companhias monopolistas de electricidade fazem no nosso País o que muito bem querem, sem que ninguém se atreva a ir-lhes à mão, pois que muitos dos seus directores são ex-ministros de Salazar e fascistas graúdos.

Assim é que as companhias monopolistas revelam completo desprezo pelos interesses dos consumidores, interrompendo o fornecimento da corrente, deixando vilas e cidades às escuras durante horas e noites inteiras!

A demagogia salazarista agrava, com electricidade barata, porém a realidade apresenta à bem outras as tarifas de venda da electricidade são, no nosso País, das mais caras do mundo! Grande parte dos consumidores nacionais pagam o KWH a 2800, 2600, 3500 e mais! Centros há, como o Foino, Vila Nova de Gaia e outros, onde as tarifas foram aumentadas recentemente!

Tudo isto para quê?

Para que os lucros confabados dessas empresas monopolistas subam de ano para

ano, dum forma escandalosa. Melhor do que largos comentários, a leitura do quadro que se segue revela o que tem sido o negócio da electricidade no nosso País, no curto espaço dos últimos 3 anos (contos de reis):

Empresas:	Lucros em 1951	Lucros em 1954
Comp. Reun. Gas e Ele. Lisboa	29.139	52.774
Hidro-Ele. do Alto Alentejo	15.345	24.985
Hidro-Ele. do Cávado	11.302	62.680
Hidro-Ele. do Zêzere	21.402	39.402
Hidro-Ele. Serra da Estrela	10.381 (1950)	12.837
CHENOP	17.968	21.733
Comp. Nacional de Electricidade	8.495	22.027
União Ele. Portuguesa	20.989	25.808
Comp. Ele. das Beiras	11.700	11.600
Total dos lucros das 9 empresas	146.719	261.866

Percentagem de aumento em 3 anos: 78,4 por cento!

Esta mare de altos lucros, que duplicaram e triplicaram no curto espaço de 3 e 4 anos, fez-se à custa dos interesses do povo português, ainda com a agravante de mais de 50 por cento desses lucros irem para os colres de dois poderosos trusts estrangeiros: a SOFINA e a Electra del Lima.

A politica do Estado Novo a favor dos monopólios é, como tantas vezes se tem afirmado nas colunas do «Avante!», contra os interesses do povo e da Nação!

DEFENDAMOS A VIDA DE AMÉRICO DE SOUSA!

Um destacado filho de classe operária português, um grande patriota e democrata acaba de cair nas garras sanguenias da PIDE.

AMÉRICO DE SOUSA, anão militante das Juventudes Comunistas, filiado no Partido Comunista desde 1935 e que esteve preso e deportado no Campo de Concentração do Tarrafal durante 5 anos, acaba de ser novamente preso. Activamente procurado pelos esbirros salazaristas durante 9 anos seguidos de luta na clandestinidade, este desleado militante do Partido Comu-

nista Português encontra-se de novo nas mesmorras salazaristas E A SUA VIDA CORRE SÉRIOS PERIGOS!

Defendamos a vida deste destacado defensor dos interesses do povo português, enviando às autoridades protestos contra a rigorosa incomunicabilidade a que está submetido, contra os maus tratos de que está a ser vítima por parte dos facinorosos da PIDE e para que seja restituído à Liberdade!

Defendamos a vida de Américo de Sousa!

CONTRA O ISOLAMENTO DOS PRESOS POLITICOS!

Com o fim de condenar os mais destacados lutadores anti-salazaristas ao aniquilante regime penitenciário do isolamento, o governo salazarista, obedecendo a sugestões da odiosa PIDE, resolveu mandar construir celas estreitas e sem luz para encerrar os presos políticos que se encontram nos fornos de Caxias e de Peniche.

Nas celas-mistas do Forte de Caxias, debaixo de terra, em entros sem ar e sem luz, mandaram os carrascos salazaristas construir celas estreitas, onde pretendem empregar os melhores filhos e filhas do povo português. Numa dessas celas húmidas foi encerrado durante mais de um mês o patriota Jaime Serra.

Na velha fortaleza de Peniche o governo mandou construir grande número de celas

num velho casarão, para aí enclausurar os presos políticos e os submeter a um regime de completo isolamento durante anos seguidos e de tortura permanente, tal como está fazendo ao grande patriota e democrata Alvaro Cunha, na Penitenciária de Lisboa, que há 6 anos não tem com quem conversar e só tem direito a ser visitado pela família mais chegada uma hora por semana, com guarda à vista, que toma apontamentos por escrito das conversas!

O objectivo do governo e da policia com esta medida criminoso é tentar abalar o moral dos presos políticos e aniquilá-los fisicamente!

Que todas as pessoas de coração, todos os democratas e patriotas portugueses protestem junto das autoridades fascistas contra mais este crime das feras salazaristas!

«GRANDEZAS» que escondem MISÉRIAS

A camarilha salazarista tem transportado para a vida do Estado os hábitos e modos de vida da grande burguesia monopolista e feudal, depravada nos seus gastos e costumes.

Indiferente aos sofrimentos e misérias da grande maioria do povo português, a camarilha salazarista esbanja os dinheiros da Nação em festas de grande aparato e em exhibições dum luxo depravado.

Para enviar uma embaixada ao Vaticano, quando das festas do centenário de S. João de Brito, o governo gastou 10.000 contos; com as festas do encerramento do Ano Santo em Fátima gastou 3.350 contos; com a exposição de Arte Missionária de Lisboa 1.000 contos; com a viagem do presidente da República à África 3.500 contos; a ida do ministro do Ultramar às Colónias custou 1.000 contos; a visita de Café Filho custou ao País alguns milhares de contos e agora, só uma exposição de objectos de arte em Londres, quando da visita de Craveiro Lopes à Inglaterra, custará ao nosso país 800 contos!

Desde as jantaradas, recitas, passeatas, até aos vestidos principescos da madame Paulo Cunha, tudo é pago perculularmente pelo governo com os dinheiros da Nação!

A imoralidade e o escândalo público fazem hoje parte integrante da politica salazarista!

Porém não vem longe o dia em que em Portugal, tal como na Alemanha, na Itália, na China, na Hungria, Polónia, Roménia, Argentina e em muitos outros países, o povo pedirá contas aos esbanjadores dos dinheiros da Nação.

A AVENIDA e o Metropolitano

Certa imprensa diária tem-se feito eco da indignação do povo de Lisboa contra o plano de mutilamento da Avenida da Liberdade, para servir os interesses da empresa do Metropolitano.

Pensamos, como a maioria das pessoas, que o Metropolitano é preciso, mas que a Avenida da Liberdade deve ser respeitada.

O que a imprensa diária esconde o muita gente ignora é que a empresa do Metropolitano tem atrás de si poderosos trusts estrangeiros, que a Câmara Municipal de Lisboa e o Estado inveteram nessa empresa capitalista grandes somas e que é para servir os interesses dessa empresa monopolista que se pretende agora retalhar a Avenida e se sacrificarem já numerosas árvores e jardins nas avenidas novas!

O presidente da Câmara mostra-se muito preocupado com os problemas de trânsito na Avenida, no entanto consente que o monopólio da Carris de Ferro continue a embaçar as artérias de maior movimento com as linhas dos «eléctricos» e não as faz substituir por trolley-buses, como se fez em todas as grandes cidades estrangeiras. Isto, naturalmente, faz ferir os interesses dos tubarões ingleses da Carris...

Para gastarem o menos possível com a instalação das linhas do Metropolitano o governo e a Câmara de Lisboa estão dispostos a sacrificar-lhe aspectos da cidade e os interesses dos cidadãos!

A protecção descarada aos monopólios é a verdadeira cara da governação salazarista. Que todo o povo de Lisboa lute contra mais este crime da camarilha salazarista!

Leia e dê a ler o
«AVANTE!»

RÁDIO MOSCÓVO



Transmite
DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 21 ÀS 21,30 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 E 41 METROS.
PARA O BRASIL:—DAS 23 ÀS 24 H. EM ONDAS CURTAS DE 31 E 41 METROS